

Das Amazôniaas

REVISTA DISCENTE DE HISTÓRIA DA UFAC

ISSN Eletrônico: 2674-5968

Arte: Mabkū Bane | “Yube Inu Yube Sbanu – mito de surgimento da ayahuasca”, 2021.



RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NO TERRITÓRIO DE RONDÔNIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

*Augusto Rodrigues de Sousa¹
Gustavo Henrique Brandão Alves²
João Gabriel dos Santos Almeida³*

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma revisão sistemática da literatura sobre as religiões de matriz africana no estado de Rondônia, realizada no âmbito de um projeto de iniciação científica desenvolvido por estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), Campus Guajará-Mirim. A pesquisa está vinculada ao projeto “*Juventudes de Terreiro em Guajará-Mirim: umbanda e construção de identidades pessoais e projetos de vida*”, cujo objetivo é refletir sobre a contribuição das vivências religiosas da umbanda na formação identitária e nos projetos de vida de jovens praticantes. A revisão teve como objetivo mapear e analisar a produção acadêmica sobre o tema, utilizando os portais Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Foram identificadas 559 publicações no Google Acadêmico e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 18 trabalhos foram selecionados para análise. Os resultados revelaram três categorias temáticas principais: memória e territorialidade religiosa; sincretismo e hibridismo, e intolerância religiosa e racismo. A análise indica uma produção acadêmica ainda concentrada em Porto Velho, voltada sobretudo à preservação da memória e aos processos de afirmação religiosa. A revisão evidencia a importância das religiões de matriz africana na constituição das subjetividades amazônicas e aponta a necessidade de novas investigações que valorizem as experiências das juventudes de terreiro em regiões fronteiriças como Guajará-Mirim.

PALAVRAS-CHAVE: religiões afro-brasileiras; Rondônia; juventudes de terreiro; revisão sistemática; umbanda.

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Marília. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Rondônia; Especialista em Gestão Escolar Inovadora e Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Batista de Minas Gerais; graduado em Filosofia pela Faculdade Salesiana Dom Bosco de Manaus-AM. E-mail: augusto.sousa@ifro.edu.br

² Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus Rolim de Moura. Técnico em Biotecnologia, pelo Instituto Federal de Rondônia (IFRO), Campus Guajará-Mirim. E-mail: gustavohbrandaoalvez@gmail.com

³ Graduando em Direito na Universidade Federal de Rondônia (UNIR); Técnico em Biotecnologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). E-mail: gabrielsantosperfect@gmail.com

RELIGIONES DE MATRIZ AFRICANA EN RONDÔNIA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA CIENTÍFICA

RESUMÉN

Este artículo presenta los resultados de una revisión sistemática de la literatura sobre las religiones de matriz africana en el estado de Rondônia, realizada en el marco de un proyecto de iniciación científica desarrollado por estudiantes de la educación técnica integrada a la enseñanza media del Instituto Federal de Rondônia (IFRO), Campus Guajará-Mirim. La investigación está vinculada al proyecto *“Juventudes de Terreiro en Guajará-Mirim: umbanda y construcción de identidades personales y proyectos de vida”*, cuyo objetivo es reflexionar sobre la contribución de las vivencias religiosas de la umbanda en la formación identitaria y en los proyectos de vida de jóvenes practicantes. La revisión tuvo como objetivo mapear y analizar la producción académica sobre el tema, utilizando los portales Google Académico y Periódicos CAPES. Se identificaron 559 publicaciones en Google Académico y, tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 18 trabajos para el análisis. Los resultados revelaron tres categorías temáticas principales: memoria y territorialidad religiosa; sincretismo e hibridez; intolerancia religiosa y racismo. El análisis indica una producción académica aún concentrada en Porto Velho, centrada sobre todo en la preservación de la memoria y en los procesos de afirmación religiosa. La revisión evidencia la importancia de las religiones de matriz africana en la constitución de las subjetividades amazónicas y señala la necesidad de nuevas investigaciones que valoren las experiencias de las juventudes de terreiro en regiones fronterizas como Guajará-Mirim.

PALABRAS CLAVE: religiones afrobrasileñas; Rondônia; juventudes de terreiro; revisión sistemática; umbanda.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa consiste em uma revisão sistemática de literatura voltada à identificação, mapeamento e análise da produção acadêmica existente sobre as religiões de matriz africana no Estado de Rondônia. A investigação foi realizada no âmbito de um projeto de iniciação científica desenvolvido por estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), Campus Guajará-Mirim. A atividade insere-se em um projeto mais amplo intitulado *“Juventudes de Terreiro em Guajará-Mirim: umbanda e construção de identidades pessoais e projetos de vida”*, cujo objetivo geral é refletir sobre as contribuições da vivência religiosa da umbanda na constituição das subjetividades e na elaboração dos projetos de vida de jovens residentes no município de Guajará-Mirim, localizado na fronteira com a Bolívia.

Como parte da formação investigativa dos estudantes, optou-se pela realização de uma pesquisa bibliográfica sistematizada que permitisse identificar os trabalhos acadêmicos já existentes sobre o tema no estado de Rondônia. Ao mapear esse campo, buscou-se conhecer os enfoques predominantes, identificar as lacunas existentes e situar a pesquisa em andamento dentro de um conjunto mais amplo de produções acadêmicas, reconhecendo limites, potências e possibilidades de interlocução.

Foram utilizados, como fontes de busca, os portais *Google Acadêmico* e *Periódicos da CAPES*. No segundo, não foram encontrados resultados relevantes com os descritores utilizados. Já no Google Acadêmico, a busca inicial retornou 559 publicações, das quais 18 atenderam aos critérios de inclusão após triagem e leitura. A análise dos artigos permitiu a identificação de três categorias temáticas principais: (1) memória, gênero e territorialidade; (2) intolerância religiosa e racismo e (3) sincretismo e hibridismo.

Esta revisão sistemática cumpre, portanto, o duplo papel de mapear o estado da arte sobre o tema e de fundamentar teoricamente o percurso da pesquisa em curso, que aposta na escuta das juventudes de terreiro como via de produção de conhecimento, resistência simbólica e afirmação política.

METODOLOGIA

A pesquisa de revisão sistemática foi conduzida com base na perspectiva qualitativa e exploratória, com o objetivo de identificar, organizar e analisar as publicações acadêmicas que abordam as religiões de matriz africana no território de Rondônia. A escolha por essa abordagem justifica-se pela natureza do problema de pesquisa, que demanda o mapeamento de um campo ainda pouco consolidado, especialmente em nível regional.

A busca foi realizada em dois ambientes digitais: o portal Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br>) e o portal de Periódicos da CAPES (<https://www.periodicos.capes.gov.br>). Foram utilizados, isoladamente ou em combinação os descritores: “religiões de matriz africana em Rondônia”, “umbanda em Rondônia”, “candomblé em Rondônia”, “terreiros em Rondônia”, “intolerância religiosa Rondônia” e “diversidade religiosa na Amazônia”.

No portal de Periódicos da CAPES, não foram localizados resultados relevantes a partir dos descritores utilizados. Já no Google Acadêmico, a busca inicial retornou 559 resultados. Após leitura dos títulos, resumos e, quando necessário, do texto completo, foram selecionados 18 textos que atendiam aos critérios de inclusão definidos: afinidade temática com as religiões de matriz africana no estado de Rondônia; publicação entre os anos de 1990 e 2025; caráter acadêmico (artigos científicos, dissertações, capítulos ou comunicações em anais); disponibilidade gratuita e em língua portuguesa. Foram excluídos da amostra os textos repetidos, inacessíveis, ou cujo conteúdo se mostrava tangencial ao tema da pesquisa.

Nesse sentido, os estudantes analisaram ainda os *currículos lattes* dos autores dos artigos, identificando uma série de artigos produzidos entre os anos de 1990 até o ano de 2012 que não estão disponíveis em repositórios online, tratando-se, em sua maioria, de publicações impressas realizadas em revistas científicas da Universidade Federal de Rondônia que ainda não foram digitalizadas. Dessa forma, considera-se importante a realização do processo de digitalização desses periódicos, visando de uma melhor divulgação dessas produções originalmente impressas.

Os 18 textos selecionados foram lidos integralmente e analisados a partir de uma planilha de sistematização contendo as seguintes variáveis: título, autor(es), plataforma de publicação, metodologia utilizada, categoria atribuída à pesquisa e ano de publicação. A categorização temática foi construída por meio de análise de conteúdo, agrupando os textos segundo a ênfase em uma ou mais das seguintes dimensões: memória gênero e territorialidade; sincretismo e hibridismo; e intolerância religiosa e racismo.

Os procedimentos metodológicos seguiram as etapas propostas por revisão sistemática adaptada à área das ciências humanas, consistindo em: (1) definição da pergunta norteadora (“O que tem sido produzido academicamente sobre as religiões de matriz africana no estado de Rondônia?”); (2) seleção das bases de dados; (3) definição dos descritores; (4) leitura dos títulos e resumos; (5) leitura integral dos textos selecionados; (6) sistematização e categorização dos dados.

RESULTADOS

A análise da produção acadêmica sobre as religiões de matriz africana no estado de Rondônia, com base nos 18 trabalhos selecionados, permitiu observar tanto uma diversidade de abordagens metodológicas quanto uma pluralidade de objetos de estudo e perspectivas teóricas. Embora os estudos estejam distribuídos entre diferentes instituições, formatos (artigos, capítulos, dissertações e comunicações em eventos) e datas de publicação (de 1990 a 2025), foi possível organizá-los em três grandes categorias temáticas recorrentes: memória, gênero e territorialidade religiosa, sincretismo e hibridismo e intolerância religiosa e racismo.

A categoria *memória, gênero e territorialidade* concentrou o maior número de produções, com oito trabalhos que abordam a consolidação histórica, cultural e simbólica dos terreiros e das práticas afro-religiosas nos municípios rondonienses, especialmente em Porto Velho. Os textos nessa categoria destacam os processos de formação das comunidades religiosas, a importância das lideranças espirituais, especialmente lideranças femininas; e os modos de transmissão da tradição por meio da oralidade, da ritualística e da ocupação dos espaços urbanos. Integram esta categoria os seguintes

trabalhos: Lima e Nogueira (2011), Menezes (2011), Nascimento e Fonseca (2011), Lima (2012, 2016), Teixeira (2020a, 2020b, 2021), Teixeira e Araújo (2020), Silva et al. (2020).

A categoria *sincretismo e hibridismo* reúne 4 produções que tratam da fusão entre elementos das religiões afro-brasileiras e outras matrizes religiosas, como o catolicismo popular, o espiritismo kardecista e a Barquinha. Os estudos inseridos nessa categoria abordam a complexidade dos processos religiosos na região, indicando tanto a resistência quanto a adaptabilidade das práticas afro-brasileiras no contexto amazônico. São eles: Harrison (2008), Lima (2015), Santos (2017) e Furuya (1994).

A categoria *intolerância religiosa e racismo* inclui 3 textos que tratam das violências simbólicas, institucionais e sociais enfrentadas pelos praticantes de religiões afro-brasileiras em Rondônia e na região Norte como um todo. A análise desses trabalhos evidencia a relação entre racismo estrutural e perseguição religiosa, bem como os embates jurídicos e culturais em torno da liberdade de culto. Essa categoria contempla os textos de Batista (2021), Hilário e Souza (2023) e Almeida (2024).

Abaixo, apresenta-se uma tabela contendo a listagem dos 17 trabalhos sistematizados, com as principais variáveis organizadas para fins comparativos.

Tabela 1: Trabalhos acadêmicos sistematizados

Título	Autor	Metodologias de pesquisa	Categoria catalogada neste artigo	Plataforma de publicação	Ano
Umbandização dos Cultos Populares na Amazônia: A Integração ao Brasil?	FURUYA, Yoshiaki	O autor utiliza uma metodologia interdisciplinar e histórica, combinando pesquisa de campo, análise documental e revisão bibliográfica.	<i>Sincretismo e hibridismo</i>	Senri Ethnological Reports	1994
A metamorfose do sagrado: o legado africano o legado africano no cotidiano religioso dos vales do Guaporé e Mamoré	HARRISON, Alexandre Thomaz	História oral: com uso de entrevistas e pesquisa bibliográfica	<i>Sincretismo e hibridismo</i>	Revista Saber Científico	2008
Chica Macaxeira, a mãe de santo que ressuscitou: contribuições para o estudo dos cultos afro-brasileiros em Porto Velho/RO	LIMA, Luciano Leal da Costa; NOGUEIRA, Mara Genecy Centeno	Estudo de caso centrado na personagem Ceci Bittencourt (Chica Macaxeira)	<i>Memória, Gênero e territorialidade</i>	Revista Eletrônica Veredas Amazônicas	2011

A divisão do trabalho nos templos das religiões afro-brasileiras em Porto Velho, Rondônia	MENEZES, Nilza	Entrevistas e observações de campo	<i>Memória, Gênero e Territorialidade</i>	Mandrágora	2011
Levantamento lexical de palavras encontradas nos centros de umbanda do município de Nova Mamoré, Rondônia e a busca etimológica dos bantuismos brasileiros	Nascimento e Fonseca	Etnografia com uso de entrevistas	<i>Memória, Gênero e Territorialidade</i>	Revista Veredas Amazônicas	2011
Uma introdução à história política das religiões afro-brasileiras de rondônia: agentes e aspectos das mudanças culturais	LIMA, Marta Valéria de.	Pesquisa documental	<i>Memória, Gênero e territorialidade</i>	Revista Labirinto (UNIR),	2012
Diversidade religiosa e umbanda kardecista em Rondônia	LIMA, Marta Valéria	Pesquisa documental: dados estatísticos sobre as religiões de matriz africana na região e dados biográficos de personagens locais.	<i>Sincretismo e hibridismo</i>	Veredas amazônicas,	2015
A Umbanda em Rondônia.	LIMA, Marta Valéria		<i>Memória, Gênero e territorialidade</i>	Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades	2016
A híbrida Barquinha: uma revisão da história, das principais influências religiosas e dos rituais fundamentais.	SANTOS, Ricardo Assarice dos.	Revisão Bibliográfica, Observações de Campo	<i>Sincretismo e hibridismo</i>	Mestrado em Ciências da Religião - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2017
A Festa do Acarajé no Ilê Axé Xirê Oyá: Memórias Narradas em Primeira Pessoa.	TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues	Relato oral	<i>Memória, Gênero e Territorialidade</i>	Afros & Amazônicos	2020
O Terreiro de Oxum Aladê e a Feiticeira do Governador: Um estudo sobre as minorias afroreligiosas em Porto Velho entre os anos 1977 e 2006.	TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues	Pesquisa documental e história oral	<i>Memória, Gênero e territorialidade</i>	Afros & Amazônicos	2020
Os Cultos Afrobrasileiros em Porto Velho.	TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues;	Relatos orais registrados pelo pesquisador	<i>Memória, Gênero e territorialidade</i>	Memórias e Narrativas: Afros & Amazônicos	2020

Religiosidade afro-amazônica: condição do bem-viver na Amazônia	SILVA et al.	Pesquisa etnográfica	<i>Memória, Gênero e Territorialidade</i>	Revista Presença Geográfica	2020
Memórias e Narrativas: os cultos afrobrasileiros em Porto Velho	TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues; ARAÚJO, Wilma Inês França	Pesquisa documental, entrevistas e relatos orais	<i>Memória, Gênero e Territorialidade</i>	Afro & Amazônicos	2020
Resistência religiosa e cultural em comunidades quilombolas do estado de Rondônia	BATISTA, Eraldo Carlos	Análise de conteúdo	<i>Intolerância religiosa e racismo</i>	Kwanissa: Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros	2021
A morte e o culto aos mortos nas tradições populares de Rondônia.	TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues.	Etno-história: pesquisa documental, fontes orais e observações de campo	<i>Memória e territorialidade</i>	Saber Científico	2021
O racismo religioso nos espaços escolares na atualidade.	HILÁRIO, Rosângela Aparecida; SOUZA, Andreia da Silva.	Autoetnografia e escriturais	<i>intolerância religiosa e racismo</i>	Anais da VIII Edição da Semana da Diversidade Humana e Interculturalidade Crítica	2023
Espaços sagrados e intolerâncias religiosas na região Norte	ALMEIDA, Vasni	Pesquisa Bibliográfica e Documental	<i>Intolerância religiosa e racismo</i>	Convergências: estudos em Humanidades Digitais	2024

Fonte: Os autores (2025).

DISCUSSÃO

A revisão sistemática dos 18 trabalhos acadêmicos selecionados revelou um campo em formação, ainda pouco consolidado, no que se refere à produção de conhecimento sobre as religiões de matriz africana no estado de Rondônia. Ainda que esparsos e distribuídos ao longo de mais de duas décadas (1998–2021), os estudos evidenciam o esforço de diferentes autoras e autores em registrar, interpretar e dar visibilidade às expressões religiosas afro-brasileiras em um território marcado por intensos fluxos migratórios, diversidade étnico-racial e tensões inter-religiosas.

O predomínio da categoria memória e territorialidade religiosa indica que boa parte da produção está voltada à reconstrução das trajetórias dos terreiros, das lideranças religiosas e das formas de ocupação simbólica e política do espaço urbano e social. Essa ênfase ressoa de modo direto com o objetivo central do projeto de iniciação científica que sustenta esta revisão: compreender como a experiência religiosa da umbanda contribui para a construção de identidades e

projetos de vida de jovens em Guajará-Mirim. A literatura existente, ainda que em sua maioria situada em Porto Velho, ajuda a dimensionar os modos como os terreiros se tornam lugares de pertencimento, de reconstrução de ancestralidade e de elaboração de subjetividades diante de contextos marcados por exclusões sociais e racismo estrutural.

A presença da categoria sincretismo e hibridismo aponta para a complexidade e a vitalidade das expressões religiosas afro-brasileiras na Amazônia. As religiões de matriz africana em Rondônia revelam-se como práticas plurais, permeáveis, que dialogam com outras tradições espirituais locais, como o catolicismo popular, o espiritismo e as religiosidades indígenas. Tal pluralismo sugere que os jovens de terreiro não apenas se reconhecem como herdeiros de uma tradição específica, mas também como sujeitos que transitam e criam arranjos simbólicos e afetivos a partir das experiências múltiplas com o sagrado.

A categoria intolerância religiosa e racismo, por sua vez, alerta para as condições adversas em que se realizam as vivências de terreiro, muitas vezes marcadas por preconceitos, estigmatizações e violências institucionais. A escassez de produções que enfrentam diretamente esse tema na realidade rondoniense reforça a necessidade de novos estudos que se debrucem sobre os mecanismos de resistência cultural, jurídica e política acionados por essas comunidades. Isso é especialmente relevante no contexto das juventudes pesquisadas, cujas trajetórias escolares e sociais são frequentemente atravessadas por processos de silenciamento ou negação de suas práticas religiosas.

Por meio desta revisão bibliográfica e da categoria intolerância religiosa e racismo em particular, é possível constatar a íntima correlação entre a intolerância religiosa e o racismo. Não por acaso, ambos os termos foram postos na mesma categoria pelos pesquisadores deste texto. Esta interligação se deve ao fato de que o racismo está enraizado em um sistema de hierarquização social, o qual associa as populações negras a atributos depreciativos, resultado dos séculos de inferiorização desses grupos. Esses estigmas projetados afetam, também, religiões que advêm da cultura afrodescendente. Com isso, há a demonização de práticas ritualísticas que fogem do “padrão branco” dominante. Segundo Almeida (2024, p. 418),

O racismo estrutural, resultado da colonização e da eleição de agentes políticos ligados ao meio cristão, principalmente os evangélicos, que não parecem inclinados a promover “uma configuração pluralista e democrática de diálogo e coexistência tanto quanto traduz a concorrência religiosa para ter lugar privilegiado na arena civil” (Almeida, 2024, p. 418).

Conforme Almeida (2024), observa-se a estrutura racista como práticas sociais, e não individuais. Entretanto, ao tratar sobre a eventual inércia de agentes políticos para a abolição desse

sistema (sendo, segundo o autor, a eleição destes uma das causas do revés), desconsidera o cerne da questão. Ao propor uma discussão sobre estruturas sociais, é um equívoco trabalhar com a noção de indivíduos, como pessoas que escolhem sua posição e seus governantes.

De acordo com Michel Pêcheux (1995), todo indivíduo é interpelado em sujeito por meio da ideologia, sendo essa identificada por uma formação discursiva. Ao considerar o indivíduo como sujeito, não se discute o consciente, mas o inconsciente (Pechêux, 1995). Logo, não é a eleição de agentes políticos posicionados a favor do ódio e preconceito que causa o racismo estrutural, mas o contrário. A formação discursiva, imposta predominantemente pelo discurso religioso dominante, dialoga com ideias comumente reproduzidas, como “chuta que é macumba”, “tá com a Pomba-Gira”, “Exú é coisa do capeta”, etc... Quando discursos como estes compõem o cotidiano das pessoas e são normalizados, os agentes políticos que os reproduzem não são repreendidos, pelo contrário, são eleitos. Essa eleição é resultado do racismo que já está posto, e ela ajuda a perpetuá-lo, mas não é causa ele.

Ou seja, conforme já dito, não se trata de meras opiniões individuais, mas de um conjunto de normas (sejam jurídicas ou sociais⁴), discursos e políticas que mantêm o preconceito contra cultos ancestrais. Consoante a Djamilia Ribeiro (2019), não é possível negar ser racista em uma sociedade posta em raízes de opressão aos negros. Segundo ela, mesmo que se comprove tal afirmação, é irrelevante. Não se deve dizer “não sou racista”, mas deve dizer “sou antirracista”, a luta não é sobre o ser, mas sobre o fazer (Ribeiro, 2019).

Dessa forma, a análise dos artigos não apenas oferece uma cartografia crítica da produção acadêmica sobre o tema em Rondônia, como também contribui para situar a pesquisa de iniciação científica como uma continuidade e aprofundamento dessas discussões, destacando o protagonismo juvenil, a religiosidade negra e os territórios de resistência construídos pelas juventudes de terreiro no estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão sistemática evidenciou a existência de uma produção acadêmica ainda incipiente, mas significativa, sobre as religiões de matriz africana no território de Rondônia. A análise

⁴ Com “normas sociais”, diz-se normas relacionadas ao Direito Consuetudinário. As normas consuetudinárias são aquelas que emergem do costume e adquirem força normativa pela repetição contínua de uma prática social. São leis que não foram escritas, mas que possuem coercibilidade.

dos 18 textos selecionados permitiu mapear diferentes abordagens, enfoques e metodologias, revelando um campo plural, em construção, e atravessado por disputas simbólicas e epistemológicas.

Entre os principais achados, destaca-se a ênfase dos estudos na reconstrução da memória e na territorialização das práticas religiosas afro-brasileiras, sobretudo nos terreiros urbanos de Porto Velho. Observou-se, também, a relevância das articulações sincréticas entre diversas matrizes espirituais, a denúncia das formas de intolerância religiosa e racismo, e o papel central da religiosidade popular amazônica na conformação de identidades e modos de vida. Chama a atenção o protagonismo das lideranças femininas nas comunidades religiosas estudadas, evidenciando o papel central das mulheres na sustentação dos terreiros e na mediação intergeracional dos saberes tradicionais.

Contudo, algumas lacunas importantes tornam-se visíveis. Primeiramente, nota-se uma concentração geográfica excessiva na capital do estado, o que aponta para a carência de estudos voltados aos contextos do interior rondoniense. Além disso, embora a juventude tenha emergido como tema transversal em algumas produções, são raros os trabalhos que se dedicam diretamente à escuta e à análise das experiências juvenis nos terreiros. Também há escassez de investigações com recortes interseccionais mais explícitos, que articulem questões de classe, raça, gênero, geração e território de forma integrada.

Nesse sentido, a revisão realizada inscreve-se como etapa fundamental do projeto de iniciação científica *“Juventudes de Terreiro em Guajará-Mirim: umbanda e construção de identidades pessoais e projetos de vida”*, ao oferecer aos estudantes uma visão crítica sobre os estudos já produzidos e os vazios ainda existentes no campo. Ao sistematizar o estado da arte sobre o tema no contexto rondoniense, a pesquisa fortalece a construção de um olhar comprometido com a valorização das epistemologias afro-brasileiras, com a afirmação das identidades religiosas negras e com a luta por reconhecimento e dignidade dos povos de terreiro na Amazônia Ocidental.

A partir do material analisado, abrem-se importantes linhas de pesquisa a serem exploradas: (1) o aprofundamento das experiências juvenis nos terreiros, especialmente em contextos periféricos e fronteiriços; (2) o estudo das práticas pedagógicas e formativas nos espaços religiosos de matriz africana; (3) a análise dos modos como as lideranças religiosas femininas constroem autoridade, cuidado e resistência; (4) a investigação das articulações entre religiosidade, educação e políticas públicas; e (5) o mapeamento da atuação das juventudes de terreiro nos ambientes escolares, universitários e comunitários.

A ampliação dessa produção dependerá não apenas da continuidade de iniciativas investigativas como esta, mas também da superação de barreiras estruturais que ainda limitam o acesso à formação, à publicação e ao financiamento de pesquisas comprometidas com a justiça social e a diversidade religiosa. A escassez de estudos voltados à realidade de municípios do interior, como Guajará-Mirim, reforça a urgência de descentralizar os olhares e de promover uma ciência feita a partir dos territórios, com seus sujeitos e saberes próprios uma ciência enraizada no chão do terreiro, no corpo da juventude e na ancestralidade viva que pulsa na floresta e na cidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Vasni de. Espaços sagrados e intolerâncias religiosas na Região Norte. **Convergências: Estudos em Humanidades Digitais**, [S. l.], v. 1, n. 5, p. 404–423, 2024. DOI: 10.59616/cehd.v1i5.2081. Disponível em: <https://periodicos.ifg.edu.br/cehd/article/view/2081>. Acesso: 11 jul. 2025.
- BATISTA, Eraldo Carlos. Resistência religiosa e cultural em comunidades quilombolas do estado de Rondônia. **Kwanissa: Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros**, [S. l.], v. 4, n. 11, 2021. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/kwanissa/article/view/16914>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Recurso **Extraordinário n. 494.601/RS (Tema 802: sacrifício ritual de animais em cultos religiosos)**. Rel. Min. Ayres Britto. Julgado em 21 jun. 2018. Diário da Justiça Eletrônico, Brasília, 15 nov. 2019.
- FURUYA, Yoshiaki. Umbandização dos Cultos Populares na Amazônia: A Integração ao Brasil? **Senri Ethnological Reports**, [S. l.], v. 1, p. 11–59, 1994. DOI: 10.15021/00002329. Disponível em: <https://doi.org/10.15021/00002329>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- HARRISON, Alexandre Thomaz. A metamorfose do sagrado: o legado africano metamorfose do sagrado: o legado africano no cotidiano religioso dos vales do Guaporé e Mamoré. **Revista Saber Científico**, Porto Velho, Rondônia, v. 1, n. 2, p. 1–18, 2008. Disponível em: <https://revista.saolucas.edu.br:443/index.php/resc/article/view/18>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- HILÁRIO, Rosângela Aparecida; SOUZA, Andreia da Silva. O Racismo Religioso nos Espaços Escolares na atualidade. **Semana da Diversidade Humana** (ISSN: 2675-1127), Porto Velho, Rondônia, v. 8, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/diversidadehumana/article/view/2484>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- LIMA, Marta Valéria de. Uma introdução à história política das religiões afro-brasileiras de Rondônia: agentes e aspectos das mudanças culturais. **Revista Labirinto** (UNIR), Porto Velho, v. 16, p. 182–199, 2012. Disponível em:

<https://periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/view/979>. Acesso em: 11 jul. 2025.

LIMA, Marta Valéria de. Diversidade religiosa e umbanda kardecista em Rondônia. **Veredas amazônicas**, Porto Velho, Rondônia, v. 4, n. 1, p. 27–48, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/veredasamazonicas/article/view/1440>. Acesso em: 11 jul. 2025.

LIMA, Marta Valéria de. A Umbanda em Rondônia. **Muiraquitã**: Revista de Letras e Humanidades, Porto Velho, Rondônia, v. 4, n. 1, 2016. DOI: 10.29327/216341.4.1-8. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/mui/article/view/733>. Acesso em: 11 jul. 2025.

LIMA, Luciano Leal da Costa; NOGUEIRA, Mara Genecy Centeno. Chica Macaxeira, a mãe de santo que ressuscitou: contribuições para o estudo dos cultos afro-brasileiros em Porto Velho/RO. **Veredas Amazônicas**, Porto Velho, Rondônia, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/veredasamazonicas/article/view/238>. Acesso em: 11 jul. 2025.

MENEZES, Nilza. A divisão do trabalho nos templos das religiões afro-brasileiras em Porto Velho, Rondônia. **Mandrágora**, São Bernardo do Campo, v. 17, n. 17, p. 135–145, 2011.

NASCIMENTO, Antonio Elias; FONSECA, Dante Ribeiro. Levantamento lexical de palavras encontradas nos centros de umbanda do município de Nova Mamoré, Rondônia e a busca etimológica dos bantuisismos brasileiros. **Veredas Amazônicas**, Porto Velho, Rondônia, v. 1, n. 1, p. 1–15, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/veredasamazonicas/article/view/240/255>. Acesso em: 15 jul. 2025.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio / Michel Pêcheux; tradução Eni Pulcinelli Orlandi [et al.] – 2.ed. – Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, nov. 2019.

SANTOS, Ricardo Assarice dos. **A híbrida Barquinha**: uma revisão da história, das principais influências religiosas e dos rituais fundamentais. 2017. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/xmlui/handle/handle/20795>. Acesso em: 11 jul. 2025.

SILVA, Reginaldo Conceição; NASCIMENTO, Ana Lídia Cardoso; JESUS, Sérgio Nunes; SILVA, Josué Da Costa. Religiosidade afro-amazônica: condição do bem-viver na Amazônia. **Revista Presença Geográfica**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2020. DOI: 10.36026/rpgeo.v7i2.5605. Disponível em: <https://www.periodicos.unir.br/index.php/RPGeo/article/view/5605>. Acesso em: 24 jul. 2025.

TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues. O Terreiro de Oxum Aladê e a Feiticeira do Governador: Um estudo sobre as minorias afroreligiosas em Porto Velho entre os anos 1977 e 2006. **Afros & Amazônicos**, Porto Velho, Rondônia, v. 2, n. 2, p. 26–41, 2020. b. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/afroseamazonicos/article/view/6091>. Acesso em: 11 jul. 2025.

TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues. A Festa do Acarajé no Ilê Axé Xirê Oyá: Memórias Narradas em Primeira Pessoa. **Afros & Amazônicos**, Porto Velho, Rondônia, v. 2, n. 2, p. 128–132, 2020. a. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/afroseamazonicos/article/view/6235>. Acesso em: 11 jul. 2025.

TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues. A morte e o culto aos mortos nas tradições populares de Rondônia. **Revista Saber Científico** (1982-792X), Porto Velho, Rondônia, v. 2, n. 2, p. 1–36, 2021. Disponível em: <https://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/1140>. Acesso em: 11 jul. 2025.

TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues; ARAÚJO, Wilma Inês França. Memórias e Narrativas: Os Cultos Afrobrasileiros em Porto Velho. **Afros & Amazônicos**, Porto Velho, Rondônia, v. 1, n. 1, p. 41–57, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/afroseamazonicos/article/view/5678>. Acesso em: 11 jul. 2025.

Data de submissão: xx/xx/xxxx

Data de aprovação: xx/xx/xxxx